

Governo decide cobrar dívida dos estados

Jorge Rosa

As boas relações políticas que o vice-presidente Itamar Franco, no exercício da Presidência da República, vem mantendo com os governadores, não serão motivo para que o ministro da Economia, Gustavo Krause, deixe de iniciar ainda este ano o processo com vistas à regularização das dívidas estaduais para com a União. Krause afirmou que é necessário retomar "de forma muito leal e factível a questão das dívidas dos estados. Há nove meses se tentou um programa de rolagem e até agora não aconteceu nada. Vamos ver se é possível fechar alguma coisa até o final do ano e a partir de janeiro prorrogar a vigência da lei consertando aquilo que impediu a rolagem. Não dá para entender como haviam convergências de tantas vontades e nenhum resultado prático. Isso não pode continuar, disse Krause.

O ministro destacou também que é preciso acabar no País com o hábito de que "todo mundo deve a todo mundo e ninguém

paga coisa nenhuma". Krause acha que "o tesouro precisa sectionar suas grandes ventosas, representadas pelos avais não honrados, empréstimos não pagos etc. Agora, precisamos sentar, parar e estabelecer uma regra. Eu vou negociar com cada segmento. Reconheço que é uma tarefa gigantesca, mas cada coisa a seu tempo. Primeiro foi encaminhar a reforma fiscal e, agora, paralelamente às discussões no Congresso vamos dar continuidades a questão das dívidas dos estados".

Sonho — Na opinião do ministro uma boa política de estabilização econômica só é eficaz se tiver como pré-condição uma boa gestão fiscal, possibilitando um bom regime monetário. "Fora disso, ressaltou, tudo é sonho. São medidas tópicas, pouco eficazes. E, boa gestão fiscal passa necessariamente por um tratamento das dívidas intraestatais".

Ao mesmo tempo que avisa a decisão de iniciar processo de rolagem das dívidas estaduais, o ministro fez questão de observar

que "um dos pilares da organização do Estado brasileiro é a consolidação de um federalismo real. Nós temos que descentralizar os recursos e os encargos e deixar que o poder local execute uma série de coisas. Afinal, sou um ex-prefeito, um ex-governador e vivi isso. O redesenho do federalismo eu gostaria que se enfrentasse agora. Não há porque adiar".

Ao ser indagado, se pessoalmente era contra ou a favor do polêmico Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), foi rápido: "Acabou o pessoalmente neste Governo". Informou também que, na próxima terça-feira, despacha com o presidente Itamar Franco, acompanhado do presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro. A partir daí pode "decolar" alguma solução que represente o início do saneamento financeiro da instituição. Sobre as câmaras setoriais, que começam a funcionar na próxima semana, disse que elas não têm por objetivo acordos imediatos para redução de preços.

ARNILDO SCHULZ



Krause condenou a onda de calotes: "Todo mundo deve a todo mundo e ninguém paga coisa alguma"